Ano 28.º — Sábado, 6 de Julho de 1935 — N.º 1378

# O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

## Os grémios comerciais e industriais

Estabelece o artigo 1.º do decreto-lei n.º 23.049 que a organização corporativa das entidades patronais se efectua por meio dos *grémios*, nos quais devem agrupar-se aquelas emprezas, sociedades ou firmas, singulares ou colectivas, que explorem o mesmo ramo de actividade agrícola, comercial ou industrial, ajuntando que o âmbito da sua acção varia conforme as exigências especiais de cada especialidade e é sempre condicionado pela conjugação dos elementos interessados no todo económico que fôr superiormente marcado como mais conveniente aos interêsses colectivos.

Para quem, de bôa fé, se pretenda informar dêstes assuntos, logo se há-de afigurar que as diferenças manifestadas entre o decreto regulador dos sindicatos nacionais de trabalhadores e o que regulamenta os *grémios* patronais não provêm de uma classificação abstracta, na qual se considerem os componentes dos primeiros como simples *proletários* e os dos segundos como *burguezes*, visto que a todos considera o Estado Novo como valores efectivos na produção nacional, não provindo também de qualquer transigência com o chamado *capitalismo*, por isso que o Estado Corporativo se não delara *proletário*, está bem longe de se decidir pelo que se denomina *burguesia*. Como escreve Augusto da Costa no comentário do mesmo decreto, inserto no seu belo livro *A Nação Corporativa*, «Proletários ou burgueses, patrões ou operários, são todos trabalhadores e são todos portugueses, e todos, por conseqüência, têm de condicionar a sua actividade pelos princípios expressos no Estatuto no Trabalho Nacional»— a diferença do critério que presidiu à instituïção dos *sindicatos* e dos *grémios* consiste, apenas, em que os primeiros se caracterizam por uma organização estreitamente *profissional*, enquanto os segundos revestem uma feição, de preferência *económica*. Enquanto as classes operárias se organizam de harmonía com os seus interêsses profissionais, as entidades patronais vão agrupar-se de acôrdo com aquêles interêsses que representam, no comércio, na indústria e na agricultura.

A criação dêsses *grémios* assim formados, preceituava o artigo 5.º do mesmo decreto-lei n.º 23.049, que servia da iniciativa dos ministérios, aos quais competia coordenar superiormente as fôrças económicas da Nação. Mas um decreto posterior, o n.º 24.715, de 3 de dezembro de 1934, veio estabelecer que nos casos correntes, e muito embora sujeita em tudo aos deveres e objectivos impostos pelo direito corporativo, a organização das entidades patronais não deverá depender exclusivamente da iniciativa do Govêrno, nem pretender agrupar obrigatòriamente todas as empresas congéneres, devendo nestas efectivar-se por iniciativa dos interessados, «exigindo-se-lhes esfôrço, responsabilidade, estudo dos problemas que mais de perto os afectam, e, pelo menos, um certo grau de compreensão do seu papel dentro da orgânica corporativa.»

É, muito importante, para o caso, o conhecimento dêsse decreto onde se regulamenta a *organização facultativa* dos grémios do comércio e da indústria, e aos quais o referido diploma impõe as seguintes obrigações:

«1.º—Exercer as funções políticas conferidas pela lei aos elementos primários da organização corporativa.

2.º—Prestar aos associados as informações que lhe sejam solicitadas e por sua iniciativa todas as que interessem ao respectivo comércio ou indústria.

3.º - Dar parecer sôbre os assuntos da sua especialidade ou de interêsse ao respectivo ramo de comércio ou indústria, à cêrca dos quais fôrem consultados pelos órgãos corporativos de grau superior ou pelo Estado, nomeàdamente sôbre:

*a)*—Situação, condições e necessidade do seu ramo de comércio ou indústria ou modalidade de exploração económica e meio de lhes promover o desenvolvimento ou suprir as insuficiências, e bem assim a fórma de coordenar com outras a respectiva actividade;

*b)*—Situação do pessoal e maneira de melhorar as suas condições económicas e sociais;

*c)*—Higiéne e segurança dos locais de trabalho.

4.º—Assegurar por todos os meios legítimos ao seu alcance a execução dos acôrdos e contractos colectivos de trabalho e damais compromissos de carácter corporativo, fazendo fiscalizar o bom cumprimento das disposições adoptadas e promovendo a aplicação de sanções aos delinqüentes.

5.º—Cooperar na fundação progressiva de instituïções sindicais de previdência destinadas a proteger todos os que se empregam nos respectivos ramos de comércio ou industria na área da sua influência, contra a doença, a invalidez e o desemprêgo involuntário, e a garantir-lhes pensões de reforma.

6.º—Desempenhar quaisquer outras funções que lhes fôrem incumbidas pelo Regimento das Corporações.»

Ainda se observa, no citado diploma, que «Os *grémios* de comércio e indústria devem subordinar os respectivos interêsses ao interêsse da economia nacional, em colaboração com o Estado e com os organismos corporativos superiores, e repudiar simultâneamente a luta de classes e o predomínio das plutocracias.»

Nobres e alevantados intuitos são êstes, impostos pelo legislador aos *grémios* em que se agrupam as classes patronais do Comércio e da Indústria. Assim elas compreendam os seus deveres para com o Estado e desempenhem as suas funções com plena consciência das altas responsabilidades que lhe cabem na grande obra corporativa que tão auspiciòsamente se iniciou.

LÚCIO CASTANHEIRO

## 5 de Julho de 1932 — 5 de Julho de 1935

Há três anos, em 5 de Julho, que Salazar assumiu a presidência do Conselho, o que significa: há três anos que o comando único da Revolução Nacional pertence a Salazar, chefe nado dessa Revolução.

Quando se preparava a reeleição do Presidente da República, dizia-se, com verdade, que a continuïdade governativa nas mãos do General Carmona, homem que se dedicara ao bem da Nação, era uma necessidade de govêrno, porque sem continuïdade não há govêrno que progrida, ou, por outras palavras, não progride a nação governada.

Não compreendiam isto os que ainda hoje fazem do poder uma espécie de trampolim de acrobacía política, para gáudio aplaudidor dos partidários amigos, que esperam a sua vez de exibição. Ora, a política partidária desapareceu, desde que se fez a Revolução Nacional, que, pelo nome de responsabilidade, tinha de reconduzir a política ao seu verdadeiro significado de — arte séria de governar sério a Nação —para bem da Nação. Por isso, também se baniram as flutuações de opinião política, ainda que bem intencionada, para se defender e praticar o princípio eterno da *continuïdade governativa*. A par dêste princípio, que os factos de govêrno exigem observado com escrúpulo, outro existe, não menos importante: o comando único, espécie de centro de gravidade —cabeça unitária, não dispersiva, que una os membros da sociedade, como os duma emprêsa, ao fim da sociedade ou da emprêsa tornando esta uma *unidade* no explendor da sua existência. A Revolução Nacional, idêntica e si própria, exigia, pois, o comando único, como personificação activa da sua unidade doutrinal e fins a prosseguir. Salazar, homem que saneou as finanças do Estado e as tornou bàse material do seu progresso; homem que já nisto revelou uma doutrina definida, preâmbulo metódico da renovação político-social, que viria depois como em seu lugar próprio, tinha de ser o Chefe dessa Revolução, o Chefe que a compreendia nas determinantes históricas da hora presente, em Portugal e no mundo. O comando único nas mãos de Salazar, em 5 de Julho de 1932, foi o passo definitivo para a Revolução Nacional atingir a plenitude da sua *autonomia*, livrando-se das hesitações e das tibiezas dos de fraca vontade. E o resultado, a olhos vistos e admirados e satisfeitos— resultado dentro do País e repercutido fóra, na admiração dos estranhos que nos estudam, foi singrar o Estado Novo pelos caminhos do progresso material e moral, de modo que Estado Novo e Portugal são uma só entidade, uma só doutrina, uma só fôrça, a despeito dos inimigos.

Agradeçâmos a Salazar a clarividência do seu pensamento, que integrou o pensamento da Revolução Nacional.

X.

## Sarau de arte

É hoje que se realisa no Teatro Aveirense o sarau em que toma parte o notavel pianista Hernani Torres, que se fará acompanhar de alguns dos seus mais distintos alunos.

Como dissemos no número anterior o produto liquido do espectaculo reverte a favor da *Sopa dos Pobres*.

## Passeio fluvial

O *Club dos Galitos* oferece aos seus numerosos associados e famílias, no dia 14 do corrente, um passeio pela ria a fim-de serem visitadas as obras do nosso porto, seguindo depois em direcção à mata de S. Jacinto, onde serão *devorados* os farneis.

A partida está marcada para as 8 horas, devendo o regresso fazer-se às 20.

## O ensino religioso

—x—

Sôbre êste assunto, que nos últimos tempos tanto tem preocupado certos espíritos, a sr.ª D. Emília de Sousa Costa escreveu no semanário lisbonense *Fradique*, o seguinte:

> «A verdadeira moral religiosa não se impõe. Ensina-se no lar e na igreja pelo exemplo no cumprimento das virtudes cristãs.
>
> Forçar à prática de actos religiosos quem não creia, ou professe religião diferente da nossa, não conquista prosélitos, gera hipocrisia e revolta, cria adversários rancorosos.»

É esta, também, a nossa opinião, pois entendemos, como a ilustre escritora, que a religião se deve ministrar no lar e na igreja a quem a deseje e não na escola, que se deve conservar alheia a essa matéria.

Assim é que está certo.

## Exposição de arte

—o—

Num dos salões do Museu expõe hoje alguns dos seus quadros a óleo e obras em talha o artista Abílio Brandão, a quem a crítica tem feito honrosas referências.

Discípulo do grande mestre Artur Loureiro, as suas exposições realizadas ultimamente no Pôrto e em Coímbra fôram muito apreciadas pelos amadores da bôa arte, tecendo-lhe a imprensa rasgados elogíos.

## Dr. Joaquim Castro

—o—

Por ter terminado êste ano o sexénio de permanência na comarca das Caldas da Rainha, foi transferido para a 3.ª Vara Cível de Lisboa, lugar que já começou a exercer, o nosso querido amigo dr. Joaquim A. de Azevedo e Castro, de quem o último número da *Gazeta das Caldas* se ocupa nos seguintes termos:

> Deixou o cargo de Juiz de Direito desta comarca, sendo colocado, a seu pedido, na 3.ª Vara Civel de Lisboa, este ilustre magistrado que, ha alguns anos, vem ministrando a Justiça com uma equidade, imparcialidade, ponderação e saber dificeis de exceder. Caracter integro e inteligente, alheio a quaisquer sugestões, foi um magistrado que se soube impôr ao respeito e admiração de tôda a gente.
>
> De uma modestia e bondade que cativavam, deixa em cada caldense um amigo e um admirador.
>
> Nós, que recebemos sempre de S. Ex.ª as maiores provas de consideração e amisade, apresentamos a tão ilustre magistrado os nossos mais respeitosos cumprimentos.

Pelos funcionários judiciais foi oferecido, na segunda-feira, um banquete de homenagem ao dr. Joaquim de Azevedo e Castro.

Congratulando-nos por o vêrmos desta maneira apreciado, enviamos-lhe um apertado abraço.

## O CALOR

—o—

Chegou ante-ontem, vindo da banda do nordeste, para consôlo dos friorentos.

E continúa, como os folhetins.

## Reünião adiada

=o=

Não se efectuou êste ano, como fôra resolvido em 1930 na Costa Nova, depois da *caldeirada* que ali fôram comer ao Zé das Hortas, bem regadinha, por sinal, a reünião dos estudantes que cursaram Farmácia na cidade do Mondego, há 35 anos e da sua Universidade trouxeram a respectiva carta, entrando, com ela, na vida prática. E não se efectuou essa ansiada reünião sabem os interessados porquê? Porque o Pimenta, o Fernando Pimenta, que em 1925 e em 1930 fôra o fulcro, a alma dessas reüniões tão agradáveis ao coração de todos, morreu! Eis o motivo.

Ficou, pois, sem efeito a confraternização dos rapazes que em 1900 passaram à categoria de boticários, segundo a antiga nomenclatura, subindo mais um furo na escala social, mas para o ano, se não houver azar, retomar-se-há o fio dessa festa de confraternisação para estender pela vida fóra enquanto ela durar e a saúde permitir.

E' assim que está determinado e não nos parece que seja desacêrto.

Só resta que tudo côrra *comme il faut*...

**Êste número foi visado pela Censura**

## Sentença confirmada

*Consummatum est!*

O Supremo Tribunal de Justiça confirmou, na terça-feira, a sentença proferida no juizo desta comarca e em face da qual temos de cumprir quatro mêses de prisão, na cadeia, por ofensas ao *grande panfletário e eminente jornalista* com o seu nome ligado aos seguintes periodos:

**«Jàmais eu chamei aos tribunais fosse quem fosse, ou chamarei, por abuso de liberdade de imprensa. Nem ha exemplo de um pulha de pena, quanto mais um jornalista, chamar aos tribunais um adversário com quem jogou doestos, e para lhe pedir a responsabilidade dêsses doestos, na imprensa. Mesmo que êsse pulha usasse o nome de Palma Cavalão ou identico.»**

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

**«De mim podem dizer o que quizerem. A' vontade.»**

Pois bem: o público, em presença de tão claras afirmações, vê perfeitamente do que se trata e fórma a sua opinião, se é que ainda a não tem formado.

Nós só diremos: ninguém está livre duma deslealdade, duma perfídia — duma traïção.

Ninguém!

E sendo assim, compreende-se: toda a gente pode estar sujeita a ir para a cadeia.

Mas largos dias têm cem anos...

## Em França

Tardieu, tendo regressado á actividade politica, voltou a falar discursando por ocasião das cerimonias franco-americanas que se realisaram no dia 23 de junho em Blerancourt (Aisnex). O deputado de Belfort, depois de ter posto em relêvo os beneficios da colaboração entre a França e a América do Norte, aludiu á politica interna do seu país para aconselhar que se subordinassem os interesses particulares aos interesses gerais. Acrescentando com severidade:

«A vossa única preocupação é o dinheiro, o vosso unico objectivo é vender porcos e trigo!

Enquanto vos não convencerdes de que a vida não é isso sómente —continuou— e enquanto vos não fôr possível pensar que é absolutamente necessário assegurar a unidade espiritual e moral da Nação, haveis de perder sempre dinheiro e em minha opinião acho que é bem feito! Os interêsses particulares não deixarão nunca de estar comprometidos enquanto não houver a compreensão nitida de que a fôrça moral e viril do país é a unica capaz de assegurar o bem-estar da Nação. E' necessário aceitar a noção moral do sacrificio, tanto na Paz como na Guerra. E' necessário que o sentimento do sacrificio vença a preocupação dos interêsses particulares».

Aquilo pela França...

Não ha duvida que vai excelente.

E harmonioso...

## Ranchos de Aveiro

Foi de novo a Braga onde, na noite de domingo, colheu fartos aplausos, o grupo *Salineiras de Aveiro* que teve de repetir os principais números, sendo as vozes da gentil Maria Júlia Cristo e de Sebastião Amaral muito apreciadas.

Exibir-se-há tambem na Covilhã nos dias 21, 22 e 23 do corrente.

* * *

O festival anunciado para hoje à noite, no Jardim Público, em benefício da Associação H. dos Bombeiros Voluntários e no qual tomava parte o rancho *Tricaninhas da Mocidade*, que tanto sucesso alcançou o mês passado nas festas de Lisboa, ficou transferido para 13 do corrente.

## Coisas e tal...

*Eu lamento sincèramente não ter um grande palácio e o rendimento necessário para nêle habitar e receber os amigos que a Aveiro viessem visitar-me e visitar a cidade.*

*Amigos tenho muitos e bons; visitar, visitam-me êles; mas... hotel não tenho eu.*

*Recebo-os, pois, com os braços abertos, mas a seguir instalo-os nas pensões, porque os hoteis fôram expropriados e muito bem.*

*Algumas pensões melhoraram ùltimamente e para os proprietários dessas vão as minhas felicitações e o reconhecimento dos aveirenses. Outras não melhoraram coisa alguma e com isso só perdem elas e perde a cidade o seu lugar de cidade visitável.*

*E digo assim porque há pouco fiquei algo envergonhado com um dêsses amigos que instalei numa pensão.*

*Vinha só. É solteiro. Pediu-se, portanto, um quarto com uma cama. E lá ficou. Mas no dia seguinte, mostrando-se aborrecido, mal disposto, veio ter comigo e disse-me que, por uma* questão de princípios, *não lhe convinha ficar outra noite em Aveiro.*

*Percebi tudo...*

*É o diabo...*

*Aveiro desacredita-se dia a dia por ainda não ter um hotel em condições para receber hóspedes que desejam instalar-se com todas as comodidades.*

*De que vale a beleza que apregoamos aqui existir, de que vale a propaganda que possâmos fazer se as visitas se não podem acomodar?*

*Eis o problema. Limpe-se urgentemente o que há, e pense a Comissão de Turismo na realização de uma obra que tire Aveiro desta inferioridade vèxatória. É que, além de não ser bom o que temos, é insuficiente e nesta época começa a ser dificil conseguir dois ou três quartos sem prévio e bem antecipado aviso.*

*Todavia, mesmo mau, tudo se enche, mas, regra geral, cada hóspede passa a ser um elemento de propaganda nefasta, pois é voz corrente, em qualquer parte, que, a Aveiro, só de passagem...*

*E isto vem a dizer-se há muitos anos, o descrédito aumenta e as entidades que devem resolver o problema estão de braços cruzados.*

*Há um edifício em construção no centro da cidade que se destina a hotel, mas as obras estão paradas. Porquê? Procurou alguém sabê-lo? Se as entidades oficiais se não sentem com coragem para uma obra dessas,*

*porque não procuram dar alento á iniciativa particular, indagando das dificuldades (que não devem ser monetárias) que obrigaram á paralização dos trabalhos da dita obra, e não procuram urgentemente removê-las para que possâmos, em brève, ter um hotel que não envergonhe?*

*E toda a gente vê aquela obra parada, e toda a gente percebe que ali há qualquer coisa, qualquer entrave, e nem a Comissão de Turismo nem a Câmara Municipal olham aquilo com a atenção que merece para que a obra se pônha novamente em marcha e se conclúa para salvação das... nossas almas.*

Ac.

## Simplificando

—o—

A administração e contas do Estado são referidas a anos, chamados economicos, que até a o decreto-lei de 6 de Maio último corriam de 1 de Julho de um ano até 30 de Junho do ano seguinte.

Pelas razões expostas no relatorio daquêle decreto, as quais se resumem, afinal, em tornar mais simples e compreensiveis as contas públicas e as relações do Estado com os contribuintes, habituados na sua vida ao ano civil, quer dizer, ao ano decorrente de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro, foi decretado que o ano economico passasse a coincidir com o ano civil.

De harmonia com êste principio foi públicado outro decreto que fixou às normas a observar no lançamento das contribuições por forma que a sua cobrança se efectuasse igualmente por anos civis. Para se fazer o ajustamento do antigo sistema ao novo, foi necessario constituir excepcionalmente com o meio ano que vai de 1 de Julho a 31 de Dezembro dêste ano, um periodo para lançamento e cobrança dos impostos, o qual é independente do ano económico que finda em 30 de Junho e do que há-de contar-se desde 1 de Janeiro.

Esta medida não traz qualquer encargo á mais para os contribuintes, devendo entretanto chamar-se a atenção para as seguintes circunstancias:

a) Os contribuintes que habitualmente recebiam em Junho o aviso para pagamento das suas contribuições respeitantes a um ano completo e cuja cobrança começava em 1 de Julho, devem ter este ano recebido avisos cuja importancia anda por metade do que costumava ser. Pagando esta importancia em Julho aquêles que deveriam fazê-lo por uma só vez, ou em Julho e Outubro os que tinham direito á divisão em 4 prestações, ficam quites os contribuintes com a Fazenda até 31 de Dezembro 1935.

b) Nêste mês de dezembro devem os contribuintes receber novo aviso— e este então já referido a um ano de contribuição — o de 1936 — que poderão pagar em Janeiro e Julho os que puderem efectuar o pagamento em 2 prestações, e em Janeiro, Abril, Julho e Outubro os que tiverem requerido o seu pagamento em 4 prestações.

c) Do que precede resulta que os contribuintes habituados a pagar os impostos em prestações, continuam a pagar as mesmas prestações e nos mesmos mêses; e os que os pagavam numa só prestação, ficando desobrigados por todo o ano, terão de excepcionalmente pagar em Julho metade do seu débito anual, e voltando em Janeiro ao regime de pagamento das contribuições por um ano todo. Não serão assim já possiveis no futuro as confusões resultantes dos anos económicos, compostos de duas metades de anos civis, porque os impostos desde 1 de Janeiro de 1936 respeitarão aos anos civis.

## Um "pronto socorro„

—=—

Com todos os apetrechos indispensáveis e aparelhagem moderna, acaba de sair das oficinas de José Maria da Costa e irmão um magnifico auto, destinado aos Bombeiros Voluntários da Barquinha, para onde já seguiu, sendo recebido festivamente.

Antes de partir foi admirado por muitas pessoas que elogiaram o trabalho dos hábeis artistas da nossa terra.

# Entre empregados da Vacuum Oil Company

## Um dia de confraternização em Aveiro

De Lisboa, Porto, Coimbra, Caldas da Rainha, Vizeu, Braga e Viana do Castelo vieram no domingo a esta cidade algumas dezenas de empregados da Vacuum Oil Company aos quais foi oferecido pelo sr. Antonio Calheiros um passeio na ria e uma *caldeirada* em S. Jacinto, aonde abordaram as lanchas que os conduziram.

Como se sabe, o sr. António Calheiros é o gerente da filial da nossa terra, logar que desempenha ha 20 anos. Esse facto deu ensejo a que recebesse a medalha com que costumam ser premiados os bons serviços prestados á Companhia e então os seus colegas, aproveitando-o, fizeram-lhe uma calorosa manifestação de simpatia, que redobrou de intensidade após a leitura dos seguintes versos dum seu antigo ajudante, o sr. Couto Viana:

*Vint'anos!*
*O tempo passa a correr!...*
*Mas, se é tam lindo viver,*
*p'ra que hão-de os anos, tiranos,*
*fazer-nos envelhecer?*
*Não era mais interessante*
*chegarmos a esta idade*
*com aquela mocidade*
*que sentimos, mais distante,*
*a cada dia que passa,*
*a cada hora que foge?*
*—Como teria mais graça*
*ser Ontem o dia de Hoje!*

*Mas o tempo vai rolando*
*e a Vida vai, de corrida,*
*fugindo, numa fugida*
*tam apressada, que, quando*
*a gente mal se apercebe*
*e, acaso, fita um espelho,*
*vê os cabelos de neve:*
*—Está velho!*

*Quem me dera, hoje, a mim*
*viver a hora em que vim,*
*nessa tarde de Dezembro,*
*p'ra aqui, p'ra seu ajudante!*
*Ainda hoje a relembro,*
*a-pesar-de tam distante,*
*a-pesar-de decorridos,*
*bem duros e bem vividos,*
*dezenove anos também.*

*É natural.*
*Não é fácil esquecer.*
*a estima e o querer bem*
*daquêle que soube ser*
*um Chefe e Amigo leal.*

*Eu vim p'ra aqui, meus Amigos,*
*quási dos bancos da escola*
*e trazia na sacola*
*uns prezigos*
*de vagos conhecimentos*
*do que seria esta vida*
*comercial.*
*—Nunca fôram meus intentos*
*vir parar a esta lida,*
*de que eu julgava tam mal*
*e a que hoje quero tam bem.*

*P'ra julgardes do valor*
*que eu tinha, do que valia,*
*basta dizer, francamente,*
*que, ao vir para cá, eu nem*
*sequer ao menos sabia*
*o que sabe toda a gente*
*nêstes assuntos versada:*
*Toda a carta ter de entrada*
*o eterno "Amigo e Senhor„.*

*Foi êste homem, portanto,*
*que, com estima e carinho,*
*me ensinou o começo*
*desta vida*
*em que sempre me levanto*
*de cabeça bem erguida,*
*se, por acaso, tropeço...*
*— nas pedrinhas do caminho.*

*Tive bom mestre em lições*
*de mapas, itenerários*
*e medições*
*quer de tanques ou rações*
*quer d'outros assuntos vários.*

*Mas eu com êle aprendi,*
*também, a ser camarada*
*e colega decidido.*
*É que, embora, meus senhores,*
*por acaso,*
*êle fôsse capitão*
*da nobre cavalaria*
*e eu um soldado raso,*
*cadete de Caçadores,*
*nunca fez uso da espada*
*nem do galão*
*se serviu.*
*—Mas também sempre me viu*
*na posição de «sentido».*

*E às tardes, feito o serviço,*
*com prontidão e perícia,*
*havia um certo derriço*
*com uma certa Malícia...*

*enquanto o Sol, no poente,*
*em vermelhas labaredas,*
*transformava em ouro ardente,*
*o Sal, de prata, nas medas.*

*Inda se lembra, Calheiros?*
*Porque não?*
*Os anos correm, ligeiros,*
*enquanto a gente envelhece;*
*Mas não cansa*
*o coração,*
*se ainda hoje o aquece*
*o calor duma lembrança*
*dos tempos que já lá vão...*

*Que êsse calor nos alente*
*—a si, a mim, a nós todos.*
*E visto que, pelos modos,*
*esta vida não consente*
*que Hoje seja o dia de Ontem,*
*— ao menos, que os de Àmanhã*
*para nós todos despontem,*
*cheios de Alegria sã,*
*e decorram de mansinho.*
*— P'ra se poder*
*acabar de envelhecer,*
*devagarinho.*

Muitos aplausos recebeu o inspirado poeta ao terminar a sua original saudação, seguindo-se uma série quasi interminavel de brindes e por ultimo a retirada visto a tarde estar a declinar e não haver já mais tempo para demoras.

Tomou parte na alegre digressão, que a todas deixou captivadas pelas impressões recebidas, a Banda Amisade.

# IMPRENSA

«GAZETA DE COIMBRA»

Festejou as suas *bôdas de prata* com um numero de 36 paginas este colega que João Ribeiro Arrobas fundou e dirige na terra das arrufadas, na qual se tem salientado, defendendo caprichosamente os seus interesses.

Possuindo um corpo redactorial homogénio e não se embrenhando nos meandros da politica, que Bordalo Pinheiro classificou de *grande porca*, o tri-semanario da Lusa Atenas póde-se dizer que navega em maré de rosas. Pois que continue. São esses os nossos votos, tão certos estamos de que com isso só lucra a velha cidade universitaria, mas sempre ridente e louçã mercê do interesse e carinho dos seus habitantes.

«ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO»

Deve sair na próxima semana o 2.º numero desta publicação de exito garantido.

## A avareza



# Melhoramentos Rurais

As comparticipações do Estado para melhoramentos rurais no mês de Abril do corrente ano somaram a quantia de 384.733$17, em relação a obras orçadas em 797.700$68.

O total das comparticipações para êste fim, desde Outubro de 1832, atinge 38.477.254$19, em relação a obras orçadas em 87.567.281$47.

As obras referidas compreendem 1.009.971m de novas estradas e caminhos e 1.372.849,m43 de reparação de existentes, bem como a construção de 867 fontes e lavadouros e a reparação de 69.

Estes beneficios aproveitam a freguesias de 255 concelhos do continente e 18 das ilhas adjacentes.

## Pomar de Santo António

—=o=—

Adoptou este nome o antigo estabelecimento para venda de frutas, pegado à barbearia do sr. Alvaro Ferreira e que acaba de sofrer uma radical transformação, rivalizando com as melhores casas suas congéneres.

Oxalá o Santo António faça o milagre de manter êste pomar já que o da cidade se foi às malvas — com rosas, plantas e tudo...



# Necrologia

Constituíu uma grande manifestação de pezar o funeral do desditoso Firmino Pascoal, fulminado, como noticiámos, por uma faísca eléctrica, quando na penúltima sexta-feira dirigia trabalhos numa marinha.

O extinto, que contava 56 anos de idade, possuía numerosos parentes no bairro piscatório, que em massa, tomou parte nas homenagens fúnebres que lhe fôram prestadas no último sábado.

Durante o trajecto, desde a sua residência, na Praça do Peixe, até o cemitério central, organizaram-se numerosos turnos, sendo a chave da urna conduzida pelo sr. José de Pinho Nascimento, cunhado do finado.

E assim se sumiu nas profundezas do túmulo mais uma vida que a Morte traiçoeira aniquilou tão trágicamente.

A crueldade do Destino!

* * *

Após algumas semanas retido no leito em virtude de se terem agravado os seus padecimentos do coração, finou-se na manhã do último sábado o sr. Manuel Semêdo Leitório, que para esta cidade veio em 1923 como gerente da filial dos *Grandes Armazens do Chiado*, há pouco instalada num prédio da Avenida Central.

Extremamente bondoso, o seu trato fino e as suas maneiras distintas a todos cativava, sendo a morte do sr. Semêdo assaz sentida no nosso meio onde era justamente considerado devido também aos primores do seu carácter e à sua irrepreensível conduta.

Natural de Arronches onde exerceu as funções de presidente do município e de administrador do concelho, contava 64 anos, deixando viúva a sr.ª D. Ludovina Rosa de Oliveira Semêdo e uma única filha, a sr.ª D. Maria Lucília de Oliveira Semêdo por quem era extremoso.

O seu funeral efectuou-se na tarde de domingo, saindo duma capela da Rua do Seixal, onde fôra depositado o seu cadáver, para o cemitério central. Nêle se incorporou o seu colega na gerência da filial, sr. António dos Santos Taborda, com todo o pessoal conduzindo corôas com sentidas legendas, grande número de comerciantes, oficiais do exército, além de outras pessoas das relações do extinto. Durante o trajecto organizaram-se os seguintes turnos:

1.º

Dr. Querubim Guimarães, capitão Alberto Faria e tenentes Jaime Sabino e Alberto Machado.

2.º

Capitão Ferreira do Amaral, Francisco Pereira Lopes, António de Pinho e António Osório.

3.º

António dos Santos Taborda, José Eduardo Varela, D. Alzira do Vale e D. Maria Amélia de Sousa.

4.º

D. Noémia Trindade, D. Bebiana Rezende Vieira, D. Mercedes Henriques e Aristides Graça.

5.º

Capitão Quina Domingues, Pompeu Pereira, Carlos Ribeiro e Manuel Martins Madeira.

6.º

Coronel Carlos Guimarães, tenente-coronel Namorado, Justiniano Macêdo e Joaquim Dias de Castro.

Da chave da urna foi portador o sr. Inácio Joaquim da Costa Restolho, cunhado do saüdoso comerciante.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Olivia da Encarnação, solteira, de 78 anos e Bento Simões Machado, casado, de 57 anos, morador no bairro de Sá; em *Vilar*, o sr. José Gonçalves Rei, de 70 anos, casado, e irmão do nosso antigo assinante António Gonçalves Rei; na *Preza*, Julio da Costa Ferraz, de 37 anos; na *Quinta do Picado*, Maria de Jesus Balseiro, casada, de 75 anos e em *Aradas*, Pompilia da Cruz Martinho, de 19 anos, ceifada pela tuberculose e filha do sr. José da Cruz Martinho.

Ás familias enlutadas as nossas condolências.

## Exames

Transitaram para a 2.ª e 7.ª clases dos liceus, respectivamente, os académicos José Ramos Guimarães, filho do sr. Manuel José da Costa Guimarães, sócio da *Imprensa Universal* e Eurico Severo, filho do sr. dr. Diniz Severo, considerado clinico em Eixo, e terminou o curso geral, devendo no próximo ano lectivo ingressar na Universidade, o estudante João da Rocha Machado, filho do sr. João de Moraes Machado, residente em Lisboa e neto do falecido tenente-coronel David Rocha.

As nossas felicitações.

## Fábrica Aleluia

Trascrevemos da *Gazeta de Coimbra*:

No átrio da Sala dos Capelos estão a colocar-se uns artisticos azulejos, imitação dos do século XVIII, cujo desenho e côres se harmonizam perfeitamente com os azulejos da época existentes na reitoria da Universidade.

A execução destes azulejos, que foi confiada à importante e conceituada Fábrica Aleluia, de Aveiro, representa um trabalho muito honroso para a industria nacional, motivo porque felicitamos o nosso amigo sr. João Pinho das Neves Aleluia pelo prestígio que distingue a sua fábrica, uma das mais importantes do nosso país pelos trabalhos artísticos que lança no mercado.

## Excursões

Acompanhados pelo arquitecto sr. Agostinho da Fonseca estiveram domingo nesta cidade os alunos da Escola Livre de Artes e Ofícios, de Coimbra, que visitaram o Museu onde os recebeu o seu director, dr. Alberto Souto, que lhes mostrou as preciosidades, obras de arte e tudo quanto ali há digno de se vêr, sem excluir o túmulo da excelsa filha de D. Afonso V, que os nossos hóspedes muito admiraram.

Fôram almoçar à Costa Nova, tendo, no regresso, visitado o Parque, que também os encantou, e a Fábrica Aleluia cujo proprietário e filhos fôram extremamente amáveis para com êles.

Retiraram ao fim da tarde.

* * *

Também no mêsmo dia visitaram Aveiro outros grupos, entre os quais um da Marinha Grande, que se dirigia a Oliveira de Azemeis.

Se a época convida ao passeio...

# Excursão de estudo e recreio

### Eirol, 25 de Junho

A Ponte da Rata, lugar desta freguesia, que dista 11 quilómetros da cidade de Aveiro, é um dos sítios mais aprazíveis, deliciosos e encantadores dos seus arrabaldes. E para os que nesta época pretendem descansar e retemperar o organ smo, não há melhor.

Ora por assim ser é que os professores das escolas de Esgueira, sr.as D. Madalena Figueiredo, D. Luísa Henriques e os srs. Luís Pinheiro e Severiano F. Neves, escolheram tão lindas paragens para ministrarem aos seus alunos algumas lições práticas, tonificá-los com o bom ar do campo e dos pinhais, mostrar-lhes novos horizontes e oferecer-lhes um dia de alegria sã. Por isso organizaram uma excursão em que tomaram parte 120 crianças e algumas pessoas das famílias, a qual chegou à nossa estação no combóio das 8,15 horas, do dia 20, sendo recebida pela professora sr.ª D. Carmen de Seabra, pelos seus a'unos, que lançaram sôbre os excursionistas muitas pétalas de rosas e ofereceram lindos ramos aos professores, no meio de entusiásticas saüdações.

Depois, no túnel da estação, o professor Pinheiro explicou o motivo da existência dos túneis.

Seguiu-se a visita ao novo edifício escolar, amplo, higiénico, soberbo, situado em local magnífico.

As crianças entôam a *Portuguesa*. E o trajecto continúa até atingir o planalto sobranceiro à estação donde se disfruta um belo quadro panorâmico, que fecha, ao fundo, com a serra do Caramulo.

Nota-se alegria, entusiásmo, animação!

Dali avista-se o caminho de ferro, a estrada, os rios Agueda e Vouga, os campos, as aldeias com o seu casario e os campanários côr de neve.

O professor Ferreira Neves fez uma prelecção sôbre vias de comunicação e hidrografia e o professor Pinheiro outra sôbre orografia e flora.

Na melhor disciplina e ordem, passa-se á ponte da Rata, sôbre o Agueda, e seguidamente ao rio Vouga, terminando, assim, a primeira parte do plano da excursão.

Vamos agora ao almôço no areal.

A petizada mostra-se satisfeita.

A vozearia é ensurdecedora.

Mas come-se com vontade.

No fim, os miúdos levantam vivas à Escola, correm, pulam, organizam jogos, dansas de roda, etc., formando um grande arraial onde a gente perde um pouco de tempo, que dá por bem empregado, porque tudo é comunicativo e salutar para o nosso espírito.

Verdadeira confraternização!

Santa camaradagem — a que a escola cria!

A última parte do programa é a subida à varanda de Pilatos, para dali, professores, alunos e famílias, espraiarem a vista através o imenso vale, alcatifado com vários tons de verde, atravessado pela linha do Vale do Vouga com a sua ponte de ferro sôbre o Agueda, fechando, lá ao longe, com a enormíssima pateira de Fermentelos. E ao alto de Travassô faz-se descanso à beira da estrada, aproveitando a sombra das oliveiras.

Por último o *entêrro dos ossos*, o embarque e o regresso a Aveiro.

Se toda a gente soubesse como isto encanta e seduz! Como isto é bom, é bom de lei!...

P.

# Notas Mundanas

**Aniversários**

*Fizeram anos: no dia 23 de Junho a esposa do sr. Luís de Almeida, funcionário da Penitenciária de Lisboa; em 3 de julho, a sr.ª D. Lucinda Betencourt de Azevedo e Castro, dedicada esposa do nosso velho amigo dr. Joaquim A. de Azevedo e Castro, juiz da 3.ª Vara Cível de Lisboa e o sr. Alexandre Estrela de Sousa Lopes e ontem a esposa do sr. Eduardo Trindade e o sr. Amadeu de Sousa. A'manhã fá-los a esposa do sr. Ernesto Vieira, sócio da firma* Clemente, Vieira & Lau, L.da*; no dia 8, o sr. Jaime Martins Lima; em 11, a menina Armandina de Sousa, irmã do sr. António Tavares de Sousa e em 12, o filho Armando, do sr. tenente Joaquim de Matos, de Infantaria 19.*

**Gente Nova**

*Já foi registada a filhinha do sr. António Andrade, sócio da firma* Domingos Leite, Suc.*, tendo servido de padrinhos os srs. dr. Alberto Soares Machado e Aristides Tavares Ferreira. Recebeu o nome de Maria da Gloria.*

**Partidas & Chegadas**

*Vindo de Vila Luso (Angola) chegou na ultima semana a esta cidade o nosso assinante sr. Manuel Cardote Freire, que tem sido muito cumprimentado pelos seus numerosos amigos.*

*— Também chegou de Luanda (Africa Ocidental) com sua esposa e filhos, o sr. capitão Casimiro Marques, a quem apresentamos cumprimentos de boas-vindas.*

*— Cumprimentámos nesta cidade o tenente José Nogueira da Costa Branco, que aqui veio, acompanhado de sua esposa, tendo já retirado para Lisboa.*

# A electricidade em Eixo

## Por via da inauguração da luz produzem-se manifestações de regosijo

A *mui nobre e antiga vila de Eixo* é iluminada, desde domingo, a luz eléctrica. Decorreu a sua inauguração num ambiente festivo, tendo ido à importante freguesia do nosso concelho os srs. major Gaspar Ferreira, governador civil do distrito; dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara; capitão Quinà Domingues, comandante da policia; engenheiro Moniz de Freitas, dr. Querubim Guimarães, tenente Gumerzindo da Silva, dr. António Peixinho, professor Luís Cerqueira e o director dêste jornal, que assistiram e se associaram ao regosijo do povo por tão importante melhoramento.

Na cabine, situada no cimo da serra onde se efectua a feira dos 3, teve lugar, ao caír da noite, a cerimónia oficial da abertura da luz, fazendo a ligação com a rêde as meninas Ana Balbina Saldanha de Carvalho e Maria Graziela Neto Brandão. A música tocou, estralejaram foguetes, rebentaram morteiros e caíram flôres, muitas flôres, sôbre os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara a quem também fôram oferecidos lindos *bouquets*. No regresso, foi servido aos convidados um abundante *copo de água*, proferindo, por essa ocasião, o sr. João de Pinho Brandão, presidente da Junta de Freguesia e professor na localidade o seguinte discurso:

O povo de Eixo está em festa! O povo de Eixo vive hoje um dia de franca e sincera alegria e com justificado e bem fundamentado motivo!

É que — até que enfim! — um notável melhoramento, um importante benefício, um acalentador bafejo de progresso acaba de vir até esta terra, dando-nos mais alma, mais vida e mais luz!

Grandes, incalculáveis, fôram os esforços empregados, acompanhados, às vezes, de momentos de desânimo, para tal se conseguir, mas, ainda bem que êstes acabam de ser compensados com a transformação em realidade da aspiração mais ardente dos últimos dez anos.

V. Ex.as, sr. Governador Civil e sr. Presidente da Câmara sabem perfeitamente as vezes que os importunámos, as diligências que junto de vós se fizeram para que a iluminação eléctrica viesse até nós.

Na qualidade de presidente da Comissão Administrativa da Junta desta freguesia cumpre-me agradecer a V. Ex.as, mas agradecer da maneira mais sincera e com o mais profundo reconhecimento, a realização dêste importante melhoramento que traduz da parte de V. Ex.as a bôa-vontade que tinham em, na verdade, atender os interêsses desta populosa e importante freguesia do concelho, aonde, como V. Ex.as sabem, contam dedicados e sinceros amigos, no número dos quais eu me inclúo.

Igualmente quero agradecer ao sr. engenheiro Lima Ribeiro, que sinto não estar presente, o relevante serviço que prestou a esta Comissão, levantando gratuitamente e de bôa-vontade a planta da povoação. S. Ex.a bem merece a nossa simpatia, reconhecimento e consideração, pois foi um generoso subscritor da nossa energia eléctrica. É, que, o sr. engenheiro Lima, a-pezar-de não ser desta terra por nascimento, julga-se, com orgulho nosso, quási daqui, visto que pertence a uma das famílias mais distintas de Eixo, que todos nós veneramos. Sinto, pois, não o vêr aqui, mas sempre recordarei que quando andávamos por essas ruas na colocação das bandeirolas marcantes do taqueómetro não foi para inglês vêr, à maneira de alinhamento de estradas jàmais abertas, na expectativa de eleições próximas, mas sim para os eixenses vêrem...

Pelo povo desta terra cumpre me agradecer também não só a todos os que concorreram monetàriamente para o melhoramento, mas ainda aos que, fazendo parte da Comissão, concorreram para que êle seja hoje um facto. E entre êstes eu devo destacar, sem melindre para quem quer que seja, o auxílio persistente e valiosa cooperação que um dos seus ilustres membros deu a tudo que se prendia com a instalação da energia eléctrica — o sr. dr. Dinís Severo Correia de Carvalho. S. Ex.a sôbre ser um amigo leal e franco, com quem se póde contar, é, a-pezar-de não ter nascido aqui, como eu, um grande amigo desta terra, e, sempre que para alguma coisa é solicitada a sua interferência, jàmais a recusou, não tendo sido esta a primeira vez que a põe à disposição dos seus habitantes.

Ao prezado filho desta freguesia, sr. Alexandre Fernandes, prestimoso auxiliar da Comissão em Lisboa, devemos, também, muitos agradecimentos.

E agora, já que tenho falado só dos vivos, entendo dever lembrra igualmente, com saüdade e gratidão, os nomes prestimosos de dois membros da Comissão, os dedicados beneméritos, que desde a primeira hora entusiàsticamente abraçaram esta emprêsa, concorrendo generòsamente para ela — os srs. tenente-coronel David Ferreira da Rocha e Calisto Dias Saldanha, os quais dormem já o sôno da eternidade.

Vou terminar. Mas antes disso, sr. major Gaspar Ferreira: V. Ex.a que como autoridade superior do distrito tão distintamente, pelos vossos apreciados dotes a que se aliam uma poderosa inteligência e um são carácter, tem sabido cumprir os deveres do seu cargo, permita que saúde em V. Ex.a o Estado Novo e o Govêrno da Nação, o Govêrno de Carmona e Salazar, que V. Ex.a tão dignamente representa.

E ao sr. Presidente da Câmara, cuja obra vai sendo grande em todo o concelho, pois póde orgulhar-se de, entre as nove freguesias que o constituem, ter apenas três por electrificar, a V. Ex.a, sr. dr. Lourenço Peixinho, cuja obra na cidade de Aveiro é devéras notável e *que só cegos com vista* não querem vêr — acompanho com sinceros votos de coragem e ânimo para que a complete, continuando a dispensar às freguesias rurais, entre as quais se conta esta, mais alguns urgentes melhoramentos de que carecem. E nêste caso presente de Eixo, pelo menos, a conclusão da rêde eléctrica, pois desejávamos que a energia atravessasse a linha do Vale do Vouga, na Rua da S.a da Graça para se poder iluminar a estação do caminho de ferro e outras casas particulares que a desejam tomar.

Finalizando, reitero mais uma vez, a V. Ex.a em nome do povo de Eixo os meus agradecimentos, estando convencido de que êle jàmais deixará de se mostrar grato ao benefício que acaba de receber. Mas, sr. Presidente da Câmara, se tal acontecesse — o que não creio — aqui lhe declaro solènemente que poderá contar sempre com a lealdade, amizade e gratidão do professor de Eixo, que se présa de ser homem duma só cara e duma só fé.

Por sua vez o considerado médico, sr. dr. Diniz Sevéro, cumprimenta as autoridades e delas solicita a sua atenção para outros melhoramentos de que Eixo carece e considera indispensáveis.

Falam ainda os srs. dr. Querubim Guimarães e major Gaspar Ferreira, que se alongam em considerações, fazendo a apologia do Estado Novo. E porque nos é impossível acompanhá-los nas suas divagações, apenas diremos que um e outro, não saíndo fóra do campo da verdade, fôram, por vezes, eloqüentes nos seus conceitos e nas suas afirmações.

Esta parte do programa terminou com brindes a Carmona, a Salazar e ao sr. ministro das Obras Públicas, conservando Eixo desusada animação até bastante tarde, animada pelos acordes da sua banda de música, que tocou no largo da igreja, e ainda pelos aparelhos de telefonia postos a funcionar em diferentes habitações.

*O Democrata* felicita o povo da importante freguesia e incita-o a que tenha confiança no Estado Novo, olhando ao que êste já fez em nove anos e ao muito que se acha em projecto — *a bem da Nação*.







Vêr a 4.a página

# Secção desportiva

## Foot-Ball

### Beira Mar 6--S. C. Coimbrões 3

Realisou-se domingo, como fora anunciado, este encontro. Terminou pela vitoria do *Beira-Mar*, que apresentou uma pequena modificação na sua linha, visto, com surpreza aparecer José Ferreira substituido no seu antigo logar de guarda-rêdes.

Logo no inicio do jogo as redes do *team* local perigaram devido aos ataques do *Coimbrões*, que em avançadas sucessivas e bem comendadas, esteve pretes a marcar. Não o conseguiu, porém, dando lugar a que *Beira-Mar* estreasse o marcador, começando a produzir um jogo de maior rendimento. O adversário, que se mostra agressivo e perigoso, consegue o empate, sendo pouco depois modificado pelo *Beira-Mar*, que o eleva para 2-1.

Nesta altura os visitantes começam a desenvolver um jogo duro, obrigando os locais a responder no mesmo tom.

Após o descanso regulamentar e recomeçado o jogo as mesmas vlolencias continuaram a repetir-se sem que o sr. arbitro tivesse a inergia de lhe pôr cobro. E assim continuou o encontro, terminando com o resultado de 6-3 a favor do *team* local.

### Galitos 2--Carcavelinhos 2

Na segunda-feira tambem nos visitou o *Carcavelinhos Sport Club*, de Lisboa, que aqui veiu a convite dos *Galitos* terminando o encontro por um empate de duas bolas, resultado este bastante honroso para o *team* local dada a categoria do adversário.

*Galitos* desenvolveu um jogo vistoso, que causou admiração na assistencia que por vezes aplaudiu os seus lances de melhor efeito, tendo terminado a primeira parte a ganhar por uma bola.

No segundo tempo a luta foi mais renhida, tendo o nosso *team* dominado quási sempre.

*Carcavelinhos* conseguiu o empate no ultimo minuto do jogo.

A arbitagem, a cargo de Augusto Lopes, não foi feliz tendo prejudicado os dois grupos.

* * *

No próximo numero publicaremos o resultado da eleição da A. F. A. com algumas considerações.

A.

## Alviçaras

Dão-se a quem encontrar um gatinho branco e preto — que dá pelo nome de *Pequenino* — e cujos sinais são: uma farrusca no nariz e o rabo preto e bastante grosso.

Nesta Redacção se diz.





## Comarca de Aveiro

—o—

1.a Vara

### Arrematação

2.a publicação

No dia 7 de Julho proximo, por 11 horas à porta, do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução por custas e selos que o Ministerio Publico move contra Antonio dos Santos Gregorio e mulher Quiteria de Jesus Lopes, lavradores, da Gafanha da Encarnação, proceder-se-á à arrematação, em hasta publica, para ser entregue a quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, do seguinte predio:

Uma terra lavradia, sita no lago, limite da Gaafnha da Encarnação, desta comarca, avaliada na quantia de esc. 3.000$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 15 de Junho de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
*Artur Valente*

O Chefe da 2.a, secção
*Julio Homem de Carvalho Cristo*



## Comarca de Aveiro

1.a Vara

### Arrematação

2.a publicação

No dia 7 de Julho proximo, por 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e no inventario orfanologico a que se procede por obito de Manuel dos Santos da Fonte, que foi viuvo, lavrador, de Rio Tinto, freguesia da Sôza, desta comarca, proceder-se-á á arrematação, em hasta publica, em 2.a praça, para ser entregue a quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, do seguinte predio:

Umas casas com um pequeno quintal, sitas no Rio Tinto, freguezia de Sôza, desta comarca, avaliado em esc. 2.500$00 e vai à praça por 1.250$00.

Toda a sisa e despezas da praça são a cargo dos arrematantes.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 25 de Junho de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
*Artur Valente*

O Chefe da 2.a Secção
*Julio Homem de Carvalho Cristo*

## Horário dos combóios

| Partidas para o norte | Partidas para o sul |
|---|---|
| 5,41 (tram.) | 7,56 (tram.) Fig |
| 5,27 (correio). | 9,41 (rápido) |
| 7,15 (tram.) | 10,59 (correio) |
| 10,22 ( » ) | 13,23 (tram.) Fig. |
| 12,56 (rápido) | 14,03 (sud) |
| 13,43 (tram.) | 16,19 (tram.) |
| 16,58 ( » ) | 19,29 (rápido) |
| 17,55 (sud) | 21,51 (tram.) |
| 18,30 (correio) | 0,31 (correio) |
| 21,09 (tram.) | |
| 22,28 (rápido) | |

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

### Linha do Vale do Vouga

| PARTIDAS | CHEGADAS |
|---|---|
| 7,57 | 8,38 |
| 13,45 | 10,15 |
| 17,00 | 18,21 |
| 19,09 | 22,54 |





## Correspondencias

### Oliveirinha, 4

Desde domingo que alguns habitantes dêste lugar começaram a fazer uso da luz eléctrica nas suas casas, visto a cabine que fornece energia para Eixo ser a mesma e ali ter inaugurado a sua função.

O nosso amigo Joaquim Bela mandou colocar na frente do seu prédio uma lâmpada que ilumina todo o largo da igreja e ainda parte do da Feira.

Grande coisa.

— A produção de batata foi enorme nesta freguesia, começando a ser exportada em grandes quantidades.

C.





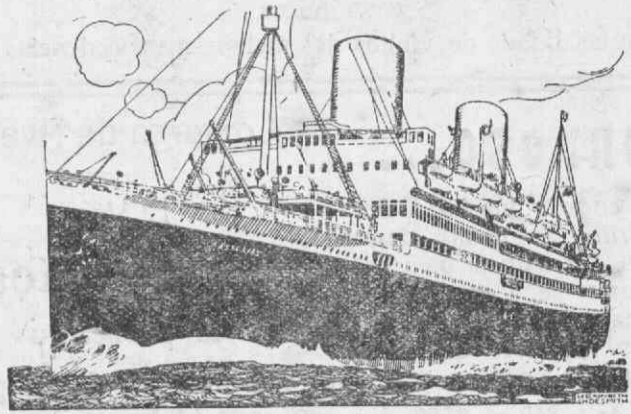






**O Democrata** *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

## Mala Real Ingleza

(ROIAL MAIL LINES, LIMITD)

**Paquetes a saír de Lisboa**

**Highland Brigade** EM 26 DE JUNHO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

*Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.*

**Highland Patriot** EM 10 DE JULHO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

*Aceitam passageiros de 1.ª, Intermedidria e 3.ª classes*

**Arlanza** EM 16 DE JULHO para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

*Aceitam passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.*

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

**Tait & C.º**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

## Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS DE DOENÇAS DOS OLHOS

**Consultas**—Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Deseja V. Ex.ª um motor industrial ou maritimo?
Opte pela afamada marca sueca

**SKANDIA**

SEMI-DIESEL DE 5 A 600 H. P.
Tipos especiais para barcos bacalhoeiros
Pedir informações ao agente exclusivo nesta cidade

**Antonio da Costa Ferreira**
**Aveiro**

## Farmacia Ribeiro

### Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

**Remedio contra a icitericia**

de maravilhoso efeito.

**BEBAM**

**Deliciosos vinhos da Estremadura**

**Consultorio Médico**
DO
DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese cirurgia dentar
Ortodoncia
Rua do Cais—AVEIRO

**Testa & Amadores**

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL
Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

*Pôrto*

## Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

**Rodrigues Pinho**
GAIA—(PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

## Todas as donas de casa

devem, para sua própria conveniência, usar o BRANQUEADOR IDEAL, que desinfecta e branqueia a roupa; evita a barrela e a córa ao sol; tira-lhe todas as nodoas e deixa-a com o aspecto de nova. Usando-o economisa-se mais de 50 % de tempo. Devido á combinação dos vários produtos com que é fabricado, NÃO PREJUDICA A ROUPA; ao contrário, BENEFICIA-A.

Depósito em Aveiro: FARMÁCIA BRITO, de Morais Calado—Rua Coimbra

## A Renovadora

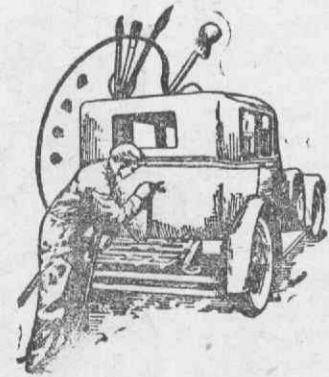
Oficina de pintura á pistola com os esmaltes
DUCO
e a pincel, com as afamadas tintas
TEOLIN
Em automóveis, mótos, bicicletes, etc.
Encarrega-se de pintura na construção civil mediante orçamento
Pessoal competente
PREÇOS MÓDICOS

**António da Costa Ferreira**
**AVEIRO**
(Junto da passagem de nível de Esgueira)

### A fechar

A sogra:
—Sim, seu palerma. De-de a casa até aos moveis, tudo é meu e da minha filha. O que é que você tinha antes de casar?
—Ora essa! Tinha paz e tinha socego comfartura.

### Teatro Aveirense

—o—

CINEMA SONORO

Domingo, 7 de Julho (ás 21,45 horas)

**Tarzan e a Companheira**

com o célebre campeão de natação Johny Weissmuller

—o—

Quinta feira, 11 de Julho (ás 21,45 h.)
A deliciosa opereta

**Um tango para ti**

Lindos bailados! Musica encantadora!

—x—

Brevemente:

**A ultima aventura de D. João**

com Douglas Fairbank

## Fábrica Aleluia

DE

## João P. das Neves Aléluia

AZULEJOS E LOUÇAS DE PÓ DE PEDRA

Perfeita fabricação de azulejos para todas as aplicações—Paineis em estilo português—As melhores imitações de azulejos antigos—Reprodução de todos os assuntos, monumentos, paisagens, imagens, etc.—Louças decorativas.

**Paineis em todos os estilos**

*O melhor fabrico do centro do pais de azulejos, faianças decorativas e de artigos sanitarios*

Endereço postal e telegrafico:
Fábrica Aleluia
AVEIRO

## Mosaicos Hidraulicos

**José Rodrigues Vieira**

Arrendatário da Fábrica da Viuva de Luis A. S. Barradas

**Ladrilhos, mosaicos hidraulicos, guarda-vassouras e outros artigos de cimento Cimento "Lafarge,, extra-branco de Marselha**

CANAL DE S. ROQUE—AVEIRO

(Telefone 96)

**Pelo sim e pelo não!...**
**Prefira produtos de A Universal**
**Avenida da República, 1222—VILA N. DE GAIA**

| | |
|---|---|
| **Polibrilha** | Excelente liquido para limpeza de metais! Se não usa Polibrilha... não usa o melhor preparado dêste género! |
| **Pó polibrilha** | Use V. Ex.ª Pó Polibrilha para limpar, desengordurar e polir banheiras, louças de alumínio, esmalte, etc. |
| **Encerapinta** | Cêra liquida em várias côres, com que V. Ex.ª pode mandar pintar os seus soalhos pela própria criada. |
| **Marte** | Insecticida volatil para pulverisações. Enérgico destruidor de môscas, mosquitos e outros insectos. |
| **Pó universal** | Para talheres. É ótimo para o fim a que se destina. Limpe os seus talheres com «Pó Universal». |
| **Trigo pardo** | Use Trigo Pardo se precisa matar ratos! |
| **Orpheu** | Para fazer reviver o verniz dos pianos. Se V. Ex.ª tem um piano, deve ter... Orpheu em sua casa. |
| **Pomada Portuguesa** | Para oleados, móveis, soalhos, etc. Pomadas há muitas!... e ás vezes parecem mais baratas... «O barato sai caro!» |

**Procure V. Ex.ª êstes produtos nas boas casas**

### Casa dos Neves

TELEFONE 67
Rua Direita — AVEIRO

ESTABELECIMENTO de:
Ferragens Tintas Cimentos
Balanças decimais
Vidraça Oleos Agua raz
MERCEARIA

**Sementes** importadas directamente da Holanda, acompanhada dos respectivos certificados de inspecção.

**Azeites finos e de consumo**

Vendem sempre ao melhor preço
**Delgado & Mendes Ltd.**
**AVEIRO**

### Arrenda-se ou vende-se

Um prédio de habitação para grandes famílias, com explêndido quintal, árvores de fruto, etc., sito em Esgueira, na Rua 5 de Outubro, fazendo canto com a Travessa Fernandes Tomás.

Nêste prédio morou já o Ex.mo Sr. Dr. Manuel das Neves.

Falar com Manuel Rato—Rua 5 de Outubro—ESGUEIRA.

### CASA

Aluga-se na Avenida Central, próximo da Estação do C. de Ferro, podendo servir para Café ou Restaurante e com optimas acomodações para hospedes.

Falar com Francisco Santos, na Mertosa, ou com Eugénio Guimarães, visinho do predio.

**Casa** Aluga-se no Rossio a que pertenceu ao falecido Carlos Picado. Tem água e instalação electrica.

Tratar com Manuel F. da Rocha Leitão—R. Eça de Queiroz—Aveiro.